



## Reforma da Previdência é criminosa, afirma senador Paulo Paim

*Declaração foi feita no 9º Congresso dos Vigilantes durante debate sobre terceirização e as reformas*



*Segundo Paim, Previdência não é deficitária e pode ser exemplo para o mundo inteiro*

Durante o primeiro dia de debates do 9º Congresso Nacional dos Vigilantes, realizado pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) nos dias 26, 27 e 28 de outubro, em Brasília, o senador Paulo Paim reafirmou seu compromisso com os vigilantes e com a classe trabalhadora. Paim denunciou ainda a criminalidade em tentarem aprovar a Reforma da Previdência e os ataques golpistas aos trabalhadores com a Reforma Trabalhista e a portaria que escancara as portas para o trabalho escravo.

Segundo Paim, o nível é tão baixo que até mesmo os idealizadores da Reforma começaram a recuar. “Escreveram tanta bobagem que começaram a voltar atrás e a falar em flexibilização. Eu não quero flexibilização, eu quero é que não passe, e se continuarmos mobilizados e deixarmos bem claro para cada deputado e senador que quem votar nessa maldita reforma da previdência nunca mais vai se eleger para cargo nenhum, podemos parar essa nova tentativa de golpe contra os trabalhadores”, afirmou.



Sobre a reforma trabalhista, Paim se disse esperançoso com o Estatuto do Mundo do Trabalho, que já está sendo discutido

Prova da real possibilidade de parar a Reforma da Previdência é a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada e que conseguiu que fosse reconhecido por unanimidade que, ao contrário do que tentam empurrar para toda a população, que a previdência não é deficitária. Segundo Paim foram realizadas mais de 30 reuniões, a maioria audiências públicas; mais de 100 convidados foram ouvidos, entre eles grandes devedores como o Bradesco, Vale do Rio Doce e JBS. “Mesmo com os maiores interessados participando e defendendo seus interesses, conseguimos provar que a previdência do Brasil pode ser exemplo para o mundo inteiro”, destacou.

Foi possível, ainda, chegar ao valor que deveria ser arrecadado caso seja cumprido o que está previsto na Constituição Federal. Aproximadamente sete trilhões de reais. “Ficam dizendo que a previdência vai entrar em colapso. Se seguir do jeito que eles querem fazer vai entrar mesmo. Não tem como patrão dever e passar a conta para o trabalhador. Isso não se mantém. É só cumprir o que está na CF”, afirmou Paim.

Paim condenou ainda a prática de perdão a que os patrões recorrem. Assim, dívidas de mais de cinco anos são perdoadas pelo Congresso Nacional, aumentando o rombo e agravando a situação dos aposentados.

### **Reforma Trabalhista**

Por pior que seja a reforma trabalhista, Paim

indicou a atuação de advogados e juizes, que já estão resistindo. “Além disso, estamos discutindo o Estatuto do Mundo do Trabalho. “Minha esperança é que a gente renove o Congresso. Precisamos eleger um Congresso decente, um presidente decente e assim, a partir de 2018, com esse novo Congresso eleito, a gente pode então aprovar um verdadeiro Estatuto do Mundo do Trabalho, e o presidente poderá sancionar”, afirmou.

### **Trabalhadores do mundo, uni-vos!**



Segundo a **vice-presidente da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (ABRAT), Dra Alessandra Camarano**, a união deve ser a bandeira dos trabalhadores. “A união da classe trabalhadora, independentemente do sindicato, é o caminho para revitalizar o sindicalismo e colocá-lo novamente nas trincheiras das lutas sociais. Foi a força do sindicalismo que colocou um metalúrgico na presidência da república e isso incomodou a Casa Grande. Por isso tivemos um golpe midiático e parlamentar. Precisamos reagir e mostrar que a classe trabalhadora tem força, sim. Que os sindicatos têm força, sim”, conclamou Camarano.

Ela destacou ainda os riscos a que a classe trabalhadora está exposta com a redução de direitos e de proteção. “Princípio da proteção, do não-retrocesso, da inalterabilidade contratual lesiva, intangibilidade salarial, irrenunciabilidade de direitos, primazia da realidade sobre o contrato de trabalho. Todos esses foram ignorados pela reforma trabalhista, e esse é só o começo de uma luta que depende de cada trabalhador, independentemente de categoria”, finalizou.

Segundo o presidente da Contracs, Alci Matos

Araújo, os desafios da classe trabalhadora incluem combater e resistir às reformas, evitando a precarização e o desmonte que elas provocam. “O que está sendo feito não é reforma, é destruição dos direitos dos trabalhadores, e agora tentam nos ameaçar e fragilizar, não somente os trabalhadores,

mas todo o movimento sindical”, afirmou. “Cabe a nós fortalecermos nossa unidade e enfrentar mais esse ataque, não como categorias separadamente, mas como classe trabalhadora”, concluiu.

Fonte: CNTV

# Os 25 anos da CNTV

\* Por Chico Vigilante

A Confederação Nacional dos Vigilantes completa nesse dia 22 de novembro, 25 anos de existência. Fundada no ano de 1992, durante o Governo Collor, em uma época de luta contra o desmonte promovido por aquela administração.

Anos mais tarde, em 1994, com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, enfrentamos uma política neoliberal de venda de patrimônio público e de retirada de direitos trabalhistas.

Em todas essas fases, o nosso enfrentamento foi brilhante, sem nunca nos envergarmos frente à política de desmantelamento promovida por aqueles presidentes.

Agora, em 2017, com a Confederação alcançando os 25 anos de fundação, voltamos a enfrentar batalhas semelhantes às de tempos atrás. Com o golpe parlamentar/midiático, Michel Temer e sua quadrilha mergulharam o Brasil na obscuridade e vemos novamente uma onda maléfica de retirada de direitos dos trabalhadores vista com as reformas trabalhista e a da Previdência.

No entanto, iremos resistir como sempre resistimos, pois, a Confederação tem a luta marcada em seus genes, em seu DNA. Recordo-me que, quando da época da fundação da CNTV, não havia o recolhimento do imposto sindical. A contribuição para o funcionamento da entidade era advinda dos sindicatos, fato esse que agora voltamos a ter como praxe no movimento.

Com a Confederação, implementamos algumas lutas memoráveis como, por exemplo, a repotencialização dos carros-fortes em uma época

em que esses veículos somente eram blindados na área da carroceria destinada ao cofre. A partir de nossa luta, os veículos passaram a ter blindagem total.

Em 1995, conseguimos o aperfeiçoamento da Lei 7.102 com a aprovação da Lei 9.017 que, dentre outras aplicações, obrigou a presença de vigilantes em todas as agências bancárias.

No governo do presidente Lula, conseguimos a obrigatoriedade de os vigilantes portarem coletes à prova de balas durante o exercício da profissão. No governo da presidenta Dilma, uma grande conquista para a categoria foi o adicional de risco de vida.

Hoje, estamos travando mais uma batalha: a luta pela aprovação do Estatuto da Segurança Privada, em vias de aprovação no Congresso Nacional.

Ao analisar todos esses anos de lutas, podemos afirmar com segurança que a Confederação Nacional dos Vigilantes é uma entidade vitoriosa se consolidando, a cada ano que se passa, como a mais importante ferramenta de luta dos trabalhadores da categoria.

Comemoro os 25 anos da fundação da CNTV com a disposição para mais lutas e vitórias em prol das bravas e bravos vigilantes de todo o país.

\* Chico Vigilante é deputado distrital e diretor da CNTV

# Sindicatos do Rio Grande do Sul debatem campanha salarial 2017/2018



Reunião de direção e apoios com jurídico ocupou toda a manhã, em Porto Alegre

A direção e apoios do Sindivigilantes do Sul e dirigentes dos sindicatos dos vigilantes de Lajeado, São Leopoldo e Pelotas estiveram reunidos, na manhã desta terça-feira (31), no auditório do Sindicato dos Ferroviários, em Porto Alegre. Eles debateram a campanha salarial de 2017/2018, que deverá ser uma das mais importantes da história da categoria, pois é a primeira sob as novas regras da reforma trabalhista.

Nas discussões de hoje, com a participação do assessor jurídico Arthur Dias Filho, os diretores e apoios concentraram-se na discussão de pontos para a pauta de reivindicações. Após serem definidas, as propostas serão levadas para discussão e votação com a categoria, em assembleias que devem acontecer até o final deste mês.

“Vai ser uma campanha de muita atenção e cuidados, no sentido de se evitar que essa reforma, que na verdade deforma os direitos dos trabalhadores, prevaleça”, disse o advogado. Segundo Arthur, nessa hora “é

de fundamental a importância a unidade e participação da categoria e que todos venham nas assembleias”.

O presidente Loreni Dias reforçou que o desafio aumentou e, se a legislação mudou, a importância da mobilização dos vigilantes é maior ainda, e que todos e todas precisam estar conscientes disso. “Essa é a hora da categoria vir para as assembleias”, completou o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Lajeado, Airton Fernandes da Silva.

“Vamos precisar do engajamento da categoria nas assembleias, para dizer um não bem grande à pretensão dos patrões de impor mudanças que tragam prejuízos aos vigilantes”, disse Moisés Machado, presidente eleito do sindicato de São Leopoldo. “Essa reforma trabalhista vai prejudicar todos os trabalhadores, por isso é a hora de toda a categoria fortalecer a luta do sindicato”, afirmou Marcel Puccinelli Alves, do sindicato de Pelotas.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

**A CNTV comunica que não terá expediente na sexta-feira (3). As atividades serão retomadas normalmente às 8h de segunda-feira (6).**

# Campanha Salarial: vigilantes de Alagoas já começaram o debate



Sindicato dos Vigilantes de Alagoas inicia preparação para Campanha Salarial com intensa participação da categoria

Para garantir a participação da categoria na construção da pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2018, o Sindicato dos Vigilantes de Alagoas vem realizando assembleias nas cidades polo do Estado. Nesta terça-feira (31) foi a vez de Maceió. Realizada na sede do Sindicato, a reunião foi realizada em duas chamadas e garantiu que as reivindicações dos trabalhadores fossem ouvidas.

Segundo o presidente do Sindicato e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Cícero Ferreira, os trabalhadores estão percebendo que somente com efetiva participação será possível saírem vitoriosos dos ataques aos direitos dos trabalhadores que vem ocorrendo no governo golpista de Temer. “Vamos passando nas cidades, convocando a categoria e explicando sobre as reformas trabalhista e previdenciária, além de destacar

a necessidade da participação de cada um na construção da pauta de reivindicações”, explicou Ferreira. O objetivo é entregar o documento aos patrões entre os dias 19 e 20 de novembro.

Até agora, fazem parte da pauta a manutenção da convenção coletiva, reajuste de 10% nos salários, plano de saúde e tíquete alimentação de R\$ 25. “Também vamos resistir à homologação nas empresas e defender que ela seja feita no sindicato. Também não aceitamos as comissões criadas pelas empresas. Não vamos aceitar as maldades que esse governo vem fazendo com os trabalhadores”, destacou Ferreira.

Ainda serão realizadas assembleias em quatro cidades restantes e, após isso, a pauta será encaminhada ao Sindicato Patronal.

Fonte: CNTV

# Trabalho informal avança no Brasil após Reforma Trabalhista

*Pesquisa aponta para queda nas vagas de empregos com carteira assinada*



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) divulgou, nesta terça-feira (31), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, que mostra um avanço no número de trabalhadores informais no Brasil.

O levantamento é o primeiro após a aprovação da Reforma Trabalhista, dia 11 de julho de 2017, no Congresso Nacional. Dois dias depois, o presidente ilegítimo do Brasil, Michel Temer, sancionou o projeto.

De acordo com o estudo, houve um crescimento de 11% para 12% na quantidade de pessoas que estão trabalhando sem carteira

assinada, os autônomos saíram de 24% para 25%. O emprego formal sofreu queda de 38% para 36% no último ano.

Em relação ao mês de setembro de 2016, o Brasil tem quase um milhão de desempregados a mais, chegando a 13 milhões de pessoas que não estão empregadas, ou 12,4% da população apta ao trabalho.

Em três meses (junho, julho e agosto), foram abertas 1,061 milhão de vagas, a maioria são trabalhadores autônomos (402 mil), seguidos pelos trabalhadores sem carteira, incorporados pelo setor privado (288 mil). Houve avanço, também, no setor público (191 mil).

De acordo com o IBGE, nos últimos doze meses, houve crescimento no número de vagas no comércio e serviços, com estagnação da indústria e queda na construção civil e agricultura.

Fonte: CUT

Expediente:  
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz  
Jornalista: Pricilla Abdelaziz  
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143  
SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF